

Vírus sincicial respiratório avança entre adultos e idosos, supera a gripe em internações e expõe desafios de prevenção

POR GIOVANNA KUNZ

O outono traz consigo um alerta que vai muito além da gripe comum. O Vírus Sincicial Respiratório (VSR), historicamente conhecido por causar bronquiolite em bebês, revela-se, agora, como uma das maiores ameaças à longevidade e à saúde de adultos com mais de 50 anos e idosos. Enquanto o sistema público de saúde foca na imunização contra a influenza, o VSR circula silenciosamente, sendo responsável por 45% das internações por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) no Brasil no primeiro semestre de 2025. Com uma taxa de letalidade que chega a 30% em idosos com comorbidades, o vírus não apenas põe em risco a vida, mas pode causar o que especialistas chamam de "morte social", a perda definitiva da autonomia.

Embora a população esteja acostumada com a vacinação anual contra a gripe, o VSR apresenta números mais alarmantes em diversos cenários clínicos. Dados da Fiocruz e boletins InfoGripe mostram que o VSR superou a influenza em notificações de SRAG nos últimos três anos consecutivos.

De acordo com a infectologista e líder de vacinas da GSK, Lessandra Michelin, o quadro clínico do VSR pode se confundir facilmente com outras infecções respiratórias comuns. Ela alerta que pessoas com doenças crônicas têm maior risco de complicações e não devem esperar a evolução dos sintomas em casa. Apesar de não existir um tratamento para os vírus, medidas são tomadas para os sintomas. "A gente indica hidratação, repouso, alimentação e, muitas vezes, tem medicação sintomática para descongestionar o nariz, para febre e para algum sintoma de tosse excessiva", ressalta.

O vírus costuma durar entre cinco e sete dias, podendo se estender por até duas semanas em indivíduos com imunidade comprometida. A médica também destaca a importância do diagnóstico sempre que possível e reforça que a prevenção é o principal caminho. Segundo ela, a vacinação contra gripe, covid-19 e VSR reduz significativamente o risco de hospitalização pelos principais vírus respiratórios em circulação. A prevenção, embora disponível na rede privada, ainda enfrenta o desafio do desconhecimento e da falta de acesso universal no SUS.



PRINCIPAIS SINTOMAS

- Dor de garganta
- Congestão nasal
- Espirros
- Tosse
- Dor de cabeça
- Febre

VSR X INFLUENZA NO BRASIL

Prevalência em internações (1º Semestre):

2023: 41% VSR | 14% Influenza
 2024: 43% VSR | 22% Influenza
 2025: 45% VSR | 27% Influenza

GRAVIDADE EM COMPARAÇÃO À GRIPE

- **2,7** vezes mais chances de desenvolver pneumonia
- Duas vezes mais chances de admissão em UTI
- Duas vezes mais chances de intubação ou óbito

RISCO DE ÓBITO EM HOSPITALIZADOS POR SRAG POR VSR

- Crianças (menores de 4 anos): **1%** podem ir a óbito
- Adultos (50+ anos): **14%** podem ir a óbito

O "GATILHO" PARA DOENÇAS CRÔNICAS

- Para quem vive com diabetes, problemas cardíacos ou doenças pulmonares, como doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e asma, o VSR funciona como um estopim inflamatório. O vírus ataca a proteína de fusão (Proteína F) para entrar nas células respiratórias, desencadeando uma inflamação sistêmica que pode desestabilizar placas de aterosclerose no coração ou levar à falência renal.

